

RESUMO EXPANDIDO 01 - APRESENTAÇÃO ORAL
Eixo 2: Construindo conhecimento da extensão na Enfermagem

COMPREENDENDO A PROPOSTA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: VIVÊNCIAS NO VER-SUS OESTE CATARINENSE

ANDRÉ LUCAS MAFFISSONI¹, KARINE PEREIRA RIBEIRO¹, THAIS CRISTINA HERMES¹, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO²

1. Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2. Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó, integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/PEN/UFSC). Colaborador UNASUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e o PROVAB, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA.

RESUMO

Introdução: A integralidade em saúde é apontada pela Constituição Federal de 1988 como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Voltado para a construção da assistência ao indivíduo como um ser singular, com anseios e preocupações, e não apenas sua doença, o atendimento integral se estabelece como um dos maiores desafios para os profissionais que atuam nas instituições públicas de saúde do Brasil, isso porque exige destes, além de conhecimento técnico-científico, estratégias humanizadas de atender a população. Como possível caminho para a efetivação da integralidade, bem como a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, inserem-se as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que realizam atenção contínua e integral com responsabilidades sanitárias e econômicas a determinada população². A implantação deste conjunto de redes simboliza um significativo avanço na compreensão e nos modelos de assistência à saúde coletiva, porém, por serem recentes, muitos sequer sabem que elas existem enquanto proposta ministerial, e tão pouco como ocorre sua gestão. Neste sentido, é inserido no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), que em sua essência objetiva a inserção de acadêmicos nos serviços de saúde³, o estudo e compreensão do processo que envolve a implantação e o funcionamento das RAS no dia-a-dia dos profissionais e nas instituições em que trabalham, para que desta forma, seja estimulado o pensamento crítico para as potencialidades e possíveis fragilidades que estas possam trazer para a assistência direta ao indivíduo. **Objetivo:** Relatar vivências, experiências, significados, e aprendizados construídos no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), na 2ª edição – verão 2015 realizada na

região de Chapecó-SC, no tocante à proposta das RAS e suas implicações ético-político-pedagógicas na formação de profissionais de saúde e diretamente na atenção ao (à) usuário(a) do SUS na perspectiva da integralidade. **Metodologia:** O projeto VER-SUS/Oeste Catarinense selecionou inicialmente acadêmicos(as) para serem “viventes” junto às RAS, buscando uma maior inserção na realidade dos serviços de saúde, e reconhecendo, sob as óticas da gestão, dos profissionais e dos usuários, as potencialidades e fragilidades destas redes. A edição realizada no oeste catarinense, no mês de janeiro de 2015, propôs que os participantes pudessem, de forma dinâmica e em conjunto, desenvolver suas percepções e pensamentos críticos-constructivos acerca do cuidado e das políticas de gestão que compreendem as RAS. Envolveu 45 participantes (viveres, facilitadores, professores tutores e organização), organizados em grupos de trabalho. Ocorreu em Santa Catarina, no período de 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2015. As atividades realizaram-se em dois dias de formação, quatro dias de vivências e, um dia de fechamento e devolutiva. O uso de metodologias ativas foi o principal instrumento de trabalho para o desenvolvimento da edição, além de estudos com embasamento científico e vivências nas RAS. A articulação entre os serviços envolve as atividades, e estimula o processo reflexivo dos estudantes, além de oferecer a resposta das práticas oferecidas por cada serviço. Os facilitadores receberam formações/qualificações com o intuito de aprofundar seus conhecimentos sobre os temas abordados em cada rede. As RAS distribuídas aos seis grupos seguiram o proposto pelo Ministério da Saúde: Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção às Doenças e Condições Crônicas e Rede de Atenção às Urgências e

Emergências, acrescida da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador. Os temas abordados nas formações voltadas aos facilitadores foram: História e Proposta do VER-SUS, Lutas dos Movimentos Sociais do Oeste Catarinense, Reforma Sanitária, Princípios e Diretrizes do SUS e SUAS (Sistema Único da Assistência Social), Cultura de Paz e estratégias para mediação de conflitos, dentre outros. Questões problematizadoras de aprendizagem foram formuladas, para que os viventes fossem instigados em suas observações, e para serem estudadas e aprofundadas ao longo do período de imersão. **Resultados:** Os espaços de vivência foram organizados considerando-os componentes de cada RAS, foram analisados alguns fatores que auxiliariam a resolubilidade da questão formulada em grupo: quantidade de profissionais atuantes no serviço; formação; fluxo de pessoas em relação ao espaço físico; organização das funções exercidas por cada profissional; finalidade do serviço na atenção à saúde; comunicação do serviço com os demais componentes da rede; dificuldades encontradas pelos funcionários e gestores acerca da efetivação da qualidade da assistência prestada. Os facilitadores tinham como objetivo, ao findar do dia, agrupar os participantes e instigá-los a questionar sobre os serviços realizados em cada vivência. E por fim, sanar suas dúvidas com embasamento científico e trocas de experiências. Como encerramento das atividades, os participantes apresentaram uma devolutiva, com suas interpretações sobre o projeto, e com a resposta concreta ou não da questão problematizadora do grupo, com isto, ficou perceptível o quão complexo são as questões que envolvem a assistência aos indivíduos e os serviços de saúde, possibilitando ampliar as percepções perante as fragilidades e potencialidades existentes no SUS e no alcance da integralidade pretendida. Objetivando oportunizar diversas óticas na perspectiva da pluralidade dos conhecimentos dos participantes, o projeto contribuiu para a formação de opinião crítica, e também compreende a maior visibilidade da assistência prestada pelas RAS, permitindo que os viventes possuam uma maior facilidade em perceber como funcionam as Redes quando forem profissionais de saúde em breve. O facilitador qualificou-se da melhor forma, visando com que os viventes aproveitassem sua imersão nas RAS e no SUS ao máximo. Além disso, o facilitador, tendo posição de orientador, possui grande aprendizado com a imersão no projeto, pois aprimora seu conhecimento científico sobre os temas abordados, além de ser submetido à experiência de ser questionado pelos viventes. A relação de troca de experiências entre o vivente e facilitador favorece aos acadêmicos uma maior qualificação sobre os temas abordados, e também, aprimora o senso crítico dos participantes, que necessitam discutir sobre as observações realizadas nos

serviços. Além disso, aprimora o trabalho em equipe e a criatividade dos mesmos, pois estes precisam lidar com as variadas dificuldades relatadas pelos(as) viventes, além de permear discussões atrativas e de fácil compreensão e interesse por parte dos participantes. **Considerações Finais e Contribuições para a enfermagem:** A formação acadêmica dos profissionais da saúde por vezes não consegue suprir toda complexidade inerente ao SUS e suas propostas e estratégias para o desenvolvimento de ações em saúde. Portanto, a participação em projetos de imersão no sistema, com uma visão diferenciada, promovem um preenchimento das lacunas existentes no ensino. Como a formação em saúde muitas vezes continua direcionada ao modelo biomédico, o VER-SUS instiga o estudante para as questões que muitas vezes não são indagadas na universidade, contribuindo para transformação desse acadêmico em um futuro profissional preocupado com as questões peculiares do SUS, e ajudando a construir uma assistência mais integral, humanizada e efetivamente de qualidade. O projeto VER-SUS tem como objetivo de seu desenvolvimento, aprimorar o processo reflexivo dos acadêmicos em relação às fragilidades e potencialidades do SUS. E utiliza das vivências, experiências, significados e debates para isto. A maior procura para participantes do projeto é de acadêmicos do curso de enfermagem, demonstrando ser esta uma profissão de suma importância para o projeto, pois o mesmo oportuniza aulas teórico-práticas e estágios no sistema público de saúde, enriquecendo as discussões com experiências e conhecimentos na área. Além disso, a participação de estudantes de enfermagem no VER-SUS, contribui para a formação dos mesmos, pois os possibilita refletir sobre a integração ensino-serviço, o que favorece sua percepção sobre os aspectos de mudança necessários no cuidado ao usuário, além de incentivá-lo a formação de críticas e sugestões construtivas perante o processo saúde-doença-cuidado-qualidade de vida. Além do mais, torna-se perceptível a complexidade com que as redes se articulam, e o papel fundamental do(a) enfermeiro(a) perante a efetividade destes serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde, Formação Profissional em Saúde, Integração à comunidade, Humanização, Integralidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- [1]. Brasil. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. 1988.
- [2]. Mendes, EV. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. 2009.

- [3]. VER-SUS Brasil: cadernos de textos / Associação Brasileira da Rede Unida; organização de Alcindo Antônio Ferla, Alexandre de Souza Ramos, Mariana Bertol Leal, Mônica Sampaio de Carvalho. – Porto Alegre: Rede Unida, 2013. 106 p. – (Coleção VER-SUS/Brasil).

